



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

SANDRA BARBOSA DA SILVA

Frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Reescreva a frase

« Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano. »  
Paulo Freire

Nº Identificador

19216

"Educar-se é impregnar do sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire.

Respostas

Questão 1

Inclusão é o processo social pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Segundo Tazaki (1997, p.41), a inclusão social institui um processo bilateral no qual pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, identificar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

É neste contexto que surge a questão da acessibilidade, pois para que a inclusão aconteça de fato, se faz necessário que a pessoa com necessidades especiais tenham acesso aos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos.

Tomamos aqui, pessoas com necessidades especiais, àqueles que apresentam algum tipo de deficiência sensorial ou física, transtornos de desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação e mobilidade reduzida.

É, pois, na Educação que a inclusão vai se tornando viável, porque é a escola o espaço mais favorável para o estabelecimento das relações humanas, onde as interações sociais acontecem, advindo daí, o que chamamos, hoje, de Educação Inclusiva.

A Educação Inclusiva é que revela a importância da acessibilidade e do currículo adaptado. Fazendo emergir questionamentos, pesquisas, estudos e legislações que contemplem, que amparem, que garantam e deem condições para que pessoas, antes excluídas, possam conviver na sociedade de forma humanizada e igualitária.

O conceito de acessibilidade, portanto, diz respeito às condi

ções acessíveis aos lugares, às pessoas, serviços, dentre outras. É a possibilidade de interação com o ambiente de forma segura, com o máximo de autonomia possível, mesmo que as pessoas tenham singularidades acentuadas.

Por esta ética, podemos afirmar que o conceito de acessibilidade transcende as questões físico-arquitetônicas, contemplando outras dimensões, cuja Sasaki (2006) admite seis: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

A dimensão atitudinal envolve componentes básicos: cognitivo, afetivo e comportamental, implicações significativas para a prática pedagógica e, conseqüentemente, para a inclusão escolar, estando, assim, diretamente ligada ao currículo.

Porém, Manzini (2008) considera equivocadas as expressões acessibilidade ao currículo e acessibilidade atitudinal, por que não se reportam às questões concretas relacionadas ao cotidiano, não indicam um produto concreto que podem ser concretamente transpostos.

Do mesmo ver, as duas concepções se entrelaçam, no sentido de que ter um currículo educacional acessível e que promova a inclusão escolar, requer conhecer as fragilidades e/ou potencialidades das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, o que está intimamente ligado à dimensão atitudinal.

Nesse aspecto, podemos citar dois tipos de currículo: o significativo que traz em seu corpo todas as nuances de fazer pedagógico, desde à gestão da educação, até aos espaços mais invisíveis da escola, ofertando e proporcionando uma educação de qualidade. Estamos falando, aqui, do currículo aberto, não oculto. Mas, em contra partida, temos o currículo oculto, não significativo, e que, infelizmente, é o mais utilizável pelas instituições educacionais. Este currículo

não valoriza a inclusão, tornando-se um objeto de entrave à acessibilidade.

O cenário das escolas brasileiras, é, portanto, preocupante, tanto física e arquitetônica como atitudinais, revelando dificuldades na gestão de um currículo acessível e as inadequações dos ambientes e mobiliários escolares, sem contar a falta de materiais pedagógicos necessários ao ensino-aprendizagem das pessoas com deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades e ou superdotação.

Assim, concordamos com Carvalho (2008, p 128) que afirma: "o ideário inclusivista ainda está longe de ser alcançado e depende do esforço e trabalho coletivo.

## Questão 2

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço. É preciso criar um ambiente seguro e ordenado, que ofereça a todos a oportunidade de participar num clima com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e a coesão do grupo.

No entanto gestores e profissionais da educação, bem como professores, ainda apresentam uma postura reticente perante a educação inclusiva, e justificam esse posicionamento, alegando, sempre, o despreparo para atuar com os alunos que apresentam deficiências. Essa presunção quanto a formação inicial e ou continuada desses profissionais estão defasadas ou inadequadas.

A pesar das legislações em vigor, normatizar e regulamentar as diretrizes que dizem respeito à formação dos professores, ainda, caminhamos em passos lentos, rumo

à efetivação de um currículo que de conta em atender as exigências dessa profissão.

Como elementos positivos podemos citar os avanços que temos tido em relação às políticas públicas, como por exemplo, os dispositivos legais: LDBEN (4024/61; 5692/71; 9394/6) quando contemplam a necessidade da formação do professor no atendimento educacional especializado e, também, para o exercício do ensino em todas as suas modalidades.

Como elementos negativos, citamos o próprio despreparo desses profissionais; e, também, as inadequações das propostas curriculares frente ao fomento dos cursos preparatórios de formação para o magistério, tanto à nível médio quanto em nível superior.

### Questão 3.

Para uma aprendizagem significativa, em ambos os casos, se faz necessário, antes de tudo, o estudo de caso para que se conheça a especificidade, potencialidades e dificuldades do aluno. Partindo-se, daí, ao planejamento das ações pedagógicas.

Para a educação infantil, após conhecer nosso aluno, propomos uma sala ampla, com mobiliários dispostos de forma a contribuir com a mobilidade da criança de maneira livre e autônoma. A disposição da sala em centros/cantos de interesse é uma proposta curricular que atende à toda e qualquer deficiência, dando, ainda, ao professor, margem para interação com o aluno de forma individualizada. Uso de materiais sensoriais são de suma relevância, uma vez que podem ser utilizados como estimuladores de áreas sensoriais que estejam comprometidas.

Estas propostas colaboram não só para o desenvolvimento de estudantes com deficiência, mas, também com toda a turma.

Uma proposta para o ensino fundamental é a adaptação das atividades e de todo o currículo, contemplando todas as disciplinas e conteúdos, de acordo com a especificidade do estudante.

O que precisamos ter em mente é, que, não importa qual seja a deficiência, nosso papel enquanto educador é o de diminuir todas as barreiras que impedem a acessibilidade promovendo a inclusão destes alunos.

Para ambos os casos, podemos, ainda, lançar mão de todas as tecnologias que estão à nossa volta para potencializar o desenvolvimento intelectual, afetivo e social,

Também é de suma importância que o professor e toda a escola conheça/entenda a concepção do Desenho Universal, cujo princípio norteador é conceber/criar objetos, edificações, espaços, mobiliários e equipamentos urbanos que contemplam a diversidade humana.

Assim, não basta, somente matricular o estudante, a escola precisa garantir o seu acesso à todos os espaços existentes, incluindo-o de forma igualitária e qualitativa da mesma forma que seus pares.